

Relato de experiência da aplicação de uma Webquest na disciplina de Contabilidade Comercial

Nadielli Maria dos Santos Galvão

<https://orcid.org/0000-0002-2764-8793>

Resumo

Objetivo: Apresentar um relato de experiência sobre a adoção da metodologia *WebQuest* na disciplina de Contabilidade Comercial em um curso de Ciências Contábeis.

Método: O estudo foi realizado na Universidade Federal de Sergipe, no *campus* de Itabaiana, no curso de Ciências Contábeis, no componente curricular Contabilidade Comercial. A *WebQuest* trabalhou o tema “Tributos: por que e para quê?”, e a tarefa proposta era elaborar um *podcast* sobre o assunto.

Resultados: Verificou-se que os estudantes ficaram satisfeitos com a interação por meio da *WebQuest*, considerando sua estrutura fácil e simples de ser compreendida. Além disso, esses estudantes consideraram que a atividade promoveu a criatividade, foi desafiadora e interessante. No entanto, a principal dificuldade apontada foi a questão da edição do áudio, situação comprovada no momento da avaliação das tarefas, visto que a professora, proponente da *WebQuest*, percebeu que boa parte dos grupos não realizou tal aspecto de forma apropriada para um *podcast*.

Contribuições: O trabalho pode levar outros professores a adotarem a metodologia em suas práticas pedagógicas por meio da seleção de estratégias de ensino-aprendizagem mais alinhadas com as demandas cognitivas contemporâneas.

Palavras-chave: Aprendizagem. *Podcast*. *WebQuest*.

Editado em Português e Inglês. Versão original em Português.

Recebido em 15/07/2022. Pedido de Revisão em 21/10/2022. Resubmetido em 28/10/2022. Aceito em 30/10/2022 por Bruna Camargos Avelino, Professora Doutora (Editora Assistente) e por Dr. Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima (Editor). Publicado em 23/12/2022. Organização responsável pelo periódico: Abracicon.

1. Introdução

Em 1969, surgiu a primeira rede de computadores, denominada *Arpanet*, tendo seus quatro primeiros nós em universidades americanas. No entanto, em 1983 houve a separação dessa rede em *Arpanet* e a *Milnet*. Porém, a *Arpanet* continuou como a espinha dorsal, tornando-se a rede das redes, passando a ser chamada de internet (Castells, 2020).

A revolução da informação gerada pela internet coloca a sociedade em uma nova era na qual a presença das novas tecnologias é cada vez mais pervasiva, ubíqua e senciente (Lemos, 2005), criando, inclusive, um novo espaço, o qual Castells (2020) denominou de espaço de fluxos, em que fronteiras geográficas já não são tão significativas, sendo as distâncias medidas pela frequência das conexões via rede e em que as interações acontecem em tempo real.

Esse espaço de fluxos é também conceituado, por Lévy (1999), como *ciberespaço*, o qual se refere à nova forma de comunicação mediada pela rede de computadores, constituída tanto pelos artefatos físicos como pelas pessoas que interagem nessa rede. Tais relações levam à formação de uma linguagem própria, de novos hábitos, práticas e costumes, criando-se, assim, a *cibercultura*.

O ciberespaço tem sido amplamente habitado pelos chamados nativos digitais, aqueles que desde a mais tenra idade tiveram acesso a dispositivos como *smartphone*, *pen drive*, televisão digital, internet sem fio. Todavia, há também o convívio dos imigrantes digitais, aqueles que tiveram um acesso mais tardio a essas novas tecnologias e que, por isso, precisam passar por um processo de adaptação para lidar com esses artefatos (Coelho, Costa & Mattar Neto, 2018).

Premsky (2001), pesquisador que cunhou o termo “nativos digitais”, alertou que esse novo perfil de estudante demanda novas práticas educacionais, com as quais muitas vezes o professor, ainda imigrante digital, não está preparado para lidar. O autor questiona: os nativos digitais devem aprender da forma antiga? Ou os seus professores é que devem aprender a ensinar da forma nova?

O aludido autor traz a resposta para tais questionamentos quando afirma que tentar impor as maneiras antigas de aprender ao nativo digital vai de encontro à própria evolução social. Além disso, é bem possível que cognitivamente o cérebro do nativo digital já trabalhe de forma diferente das gerações anteriores (Premsky, 2001).

Logo, é preciso pensar em novas estratégias de ensino-aprendizagem, utilizando as tecnologias digitais. Moran (1997) há anos já dizia que a internet atrai os estudantes, pois eles gostam de navegar, de descobrir novos conceitos, mas, simultaneamente, podem se perder no universo de informações ali existentes.

Assim, o professor precisa saber adequar o uso da internet em sala para proporcionar um processo pedagógico alinhado às novas demandas e, em simultâneo, orientar seus estudantes para que estes não naveguem sem rumo na rede, tendo em vista que a abundância de informações disponíveis pode gerar uma saturação e uma dificuldade em estabelecer o que é ou não significativo (Giovanella, Bertolini & Silveira, 2021).

Uma estratégia que pode ser relevante nesse contexto é a *WebQuest*, criada por Dodge (1995), a qual é uma atividade orientada à pesquisa, em que algumas ou todas as informações que os estudantes precisam estão na internet. A *WebQuest* se baseia na resolução de uma tarefa, que deve levar o discente a sentir-se desafiado, enquanto o professor apresenta uma lista de recursos – *links de sites*, vídeos, *podcasts*, *e-books* – para auxiliar o estudante a encontrar informações confiáveis.

A *WebQuest* é uma ferramenta com alto potencial em todas as áreas e em todos os níveis de ensino (Silva & Mueller, 2010), no entanto, é incipiente a utilização dela na educação de nível superior (Bottentuit Junior & Coutinho, 2008). Na área de Ciências Contábeis, isso se torna ainda mais evidente. Em um levantamento realizado em junho de 2022, pela presente pesquisadora, em periódicos da área de educação, percebeu-se a existência de apenas um artigo sobre a temática aplicada na área contábil, escrito por Bottentuit e Coutinho (2010). Já em um levantamento realizado nos periódicos de contabilidade, listados no site da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (Anpcont) não foi possível encontrar nenhum estudo publicado sobre a temática.

Dessa forma, urge a necessidade dos professores da área contábil refletirem sobre estratégias de ensino-aprendizagem que podem ser aplicadas em sala de aula, visando proporcionar uma *práxis* pedagógica mais alinhada ao atual contexto. Sabe-se que o docente bacharel não teve em sua formação contato com tais temas, no entanto, ao escolher a vida acadêmica precisa aprender a ensinar de forma pertinente ao cenário em que os discentes estão inseridos. Diante desse contexto, o objetivo deste estudo é apresentar um relato de experiência sobre a adoção da metodologia *WebQuest* na disciplina de Contabilidade Comercial em um curso de Ciências Contábeis.

Este estudo se justifica pela necessidade de despertamento dos docentes da área contábil quanto ao entendimento de que o conhecimento do conteúdo técnico da ciência não é suficiente para tornar-se professor, sendo necessário pensar sobre práticas pedagógicas, estratégias de ensino, modos de aprendizagem, bem como a integração das tecnologias digitais nesse processo. Tal inserção não deve se restringir ao uso de computador, *datashow* e *slides* para transmissão de conteúdo, mas, sim, na utilização das ferramentas tecnológicas para promover autonomia no discente, proporcionando-lhe uma formação crítica e reflexiva, capaz de encontrar respostas para problemas propostos.

Espera-se que este estudo apresente para os docentes da área como se elabora uma *WebQuest*, como esta pode ser aplicada em um contexto real de ensino-aprendizagem, de forma que outros professores possam adaptar a metodologia em suas aulas. Dessa maneira, a pesquisa irá contribuir tanto com os professores, que poderão conhecer essa estratégia, bem como com discentes, que, ao passarem pela experiência de estudar e aprender através de uma *WebQuest*, interagirão com uma ferramenta alinhada às demandas digitais da contemporaneidade.

O trabalho está dividido em quatro seções, sendo esta uma introdução na qual foi apresentado o contexto da pesquisa e seu objetivo. Em seguida, tem-se a revisão de literatura, com a apresentação dos conceitos relevantes para a compreensão do estudo. A terceira seção destaca a metodologia adotada para o alcance do desiderato do artigo, cujos resultados são apresentados na quarta seção. O último bloco, no que lhe concerne, conclui a pesquisa com as considerações finais.

2. Revisão de Literatura

2.1 Formação Pedagógica do Professor Universitário

Tendo em vista a legislação brasileira, constatamos que a formação do professor universitário deve ser realizada em nível de pós-graduação, preferencialmente por meio de cursos de mestrado e de doutorado, enquanto na educação básica é obrigatória a prática de ensino como componente curricular na formação docente de, no mínimo, 300 horas, na educação superior isso se torna facultativo (Brasil, 1996).

Com isso, nas universidades e nas faculdades, a maioria dos professores tem bacharelado e nunca frequentaram uma formação pedagógica para atuarem como docentes. Assim, é necessária uma conscientização de que ter conhecimentos na área específica de formação não é suficiente para ser professor, sendo fulcral o desenvolvimento de competências pedagógicas, de modo que o docente analise, interprete, critique e até recrie suas estratégias (Junges & Behrens, 2015). É preciso tomar cuidado para que o docente não se conforme em apresentar-se como alguém que é “(...) perito em seu campo de conhecimento específico, porém, por vezes, não domina a área pedagógica e educacional” (Sanches, Scielo & Yaegashi, 2018, p.87)

Assim, considerando a legislação supracitada, apesar desta não obrigar, tornou-se comum a prática dos cursos de pós-graduação ofertarem disciplinas ligadas à didática no ensino superior, como forma de apresentar um instrumento de formação pedagógica (Leitinho, 2008). No entanto, nem sempre ocorre uma contribuição significativa de tais componentes curriculares à prática em sala de aula. Na formação de professores da área contábil, por exemplo, estudos como os de Silva *et al.* (2019) e Fernandes, Araújo e Cavalcanti (2021) demonstraram que, em muitos casos, disciplinas como ‘Metodologias de Ensino’ são colocadas como optativas nos programas de mestrado e de doutorado, ao passo que os discentes que cursam tais matérias possuem a percepção de que essas não são suficientes para dar condições de uma prática docente realizada com segurança.

Nesse contexto, o que acaba acontecendo é que o professor de ensino superior no início da carreira passa a reproduzir o método, os recursos pedagógicos e as particularidades dos docentes que passaram por sua formação, sem, muitas vezes, uma análise crítica, sem considerar sua própria personalidade e o perfil dos seus discentes, sendo necessário um despertar desse novo professor para sua formação continuada e acerca das formas de adquirir conhecimento sobre práticas pedagógicas (Santos & Batista, 2019).

Dessa forma, é essencial que o professor procure compreender como os alunos aprendem, considere a vida profissional do estudante e não prepare uma aula julgando apenas com o seu olhar, do que é de melhor qualidade, mas busque promover um encontro que gere interesse em aprender no aluno (Santos & Cária, 2019)

Estudos como o de Ramos e Farias (2018), por sua vez, apontam que práticas de ações formativas entre docentes universitários podem contribuir para uma mudança na postura docente, ainda que de forma discreta e pontual, reforçando a necessidade de políticas institucionais que trabalhem na formação pedagógica dos docentes de nível superior, visando a uma formação integral dos discentes que entram nas universidades.

Porém, uma outra forma do docente adquirir conhecimentos sobre métodos de ensino-aprendizagem, estratégias de avaliação e recursos pedagógicos é através da leitura de trabalhos científicos que demonstrem a experiência de outros professores e que podem ser adaptados e modelados a cada contexto. Assim, neste estudo, segue-se para uma proposta de uso de uma metodologia específica – a *WebQuest* – no curso de Ciências Contábeis, passando-se na próxima subseção para uma apresentação dos aspectos conceituais da estratégia supracitada, de modo que o docente que ainda não a conhece possa entender seus pressupostos básicos.

2.2 Aspectos Conceituais sobre *WebQuest*

A metodologia *WebQuest*, elaborada por Dodge (1995), é uma atividade orientada à pesquisa, em que algumas ou todas as informações que os estudantes precisam estão na internet). O seu aspecto fundamental está, de acordo com Zoch e Vanz (2018), em buscar proporcionar aos estudantes a oportunidade de agirem como parte ativa no processo de ensino-aprendizagem.

A *WebQuest* se torna diferente de outras atividades por possuir uma estrutura bem definida, cujos componentes principais são: introdução, tarefa, processo, recursos, avaliação, conclusão, página do professor (Bottentuit Junior & Coutinho, 2010), sintetizados na Tabela 1.

Tabela 1

Componentes da *WebQuest*

Componente	Conceito
Introdução	Texto breve que destaca o tema da pesquisa, evidenciando o contexto em que o projeto será desenvolvido, aguçando a curiosidade do estudante.
Tarefa	O que o aluno deverá fazer, sugerindo a elaboração de um produto significativo para o discente.
Processo	Etapas que o discente deve executar para realização da tarefa.
Recursos	Referências que auxiliem o estudante a compreender a temática e aprender e realizar a tarefa proposta.
Avaliação	Crítérios que serão verificados, tanto qualitativos como quantitativos, visando averiguar o desempenho dos discentes.
Conclusão	Texto curto trazendo um resumo dos aspectos essenciais da temática abordada e levando o discente a refletir sobre novos contextos a partir do que foi estudado.
Página do professor	Apresentação das referências adotadas para elaboração da <i>WebQuest</i> bem como o contato do professor elaborador da atividade.

Fonte: adaptado de Bottentuit Júnior e Santos (2014).

É essencial que o professor que se propõe a adotar uma *WebQuest* dê atenção especial ao componente “Tarefa” de modo que estabeleça a criação de um produto que faça sentido no contexto dos discentes e que vá além do simples ato de decorar conceitos, mas que estimule o desafio (Silva & Mueller, 2010).

Inicialmente, Dodge (1995) pensou na *WebQuest* como uma atividade para ser realizada em grupo, o que tem sido reforçado por autores como Bottentuit Junior e Coutinho (2010), Santos e Zaroni (2018), tendo em vista que dessa forma é possível trabalhar o espírito de cooperação e equipe. Porém, tal aspecto não é imperioso, sendo possível elaborar *Webquests* para atividades individuais (Yoshimoto & Yoshimoto, 2018).

Assim, o professor deve ter bem definido quais são seus objetivos educacionais para desenvolver uma *WebQuest* que alcance tais desideratos. Santos e Zaroni (2018), nesse sentido, destacaram que, independentemente do conteúdo ou da forma de realização da tarefa, a *WebQuest* cumprirá seu papel quando for posta como uma metodologia que leve os estudantes a agirem de forma crítica sob a informação, bem como que permita que esses pensem digitalmente.

A *WebQuest* também é uma metodologia relevante por levar o discente a buscar informações na internet de forma crítica, procurando as melhores fontes, com responsabilidade e cuidado (Tiraboschi, 2019) e, em simultâneo, permite que o aprendente aja com criatividade, visando resolver a tarefa proposta (Zoch & Vanz, 2018).

2.3 Estado da Arte

Na Figura 1 esquematizam-se alguns estudos realizados utilizando a metodologia *WebQuest* como estratégia de ensino-aprendizagem. Tal levantamento foi realizado em periódicos da área de educação com Qualis Capes A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5, conforme a avaliação de 2013-2016, no mês de junho de 2022. Ressalta-se que a maioria dos estudos encontrados (19 no total), que atendiam aos critérios de busca, se concentraram em experiências vivenciadas na educação básica, mais especificamente no ensino médio (7 estudos), sendo tímida ainda a participação de estudos no ensino superior (4 estudos).

Quando se trata especificamente de estudos em cursos de Ciências Contábeis, foi encontrado apenas o trabalho de Bottentuit e Coutinho (2010), no qual foi abordado o tema “Áreas da Contabilidade” na disciplina de Atividades Complementares I. A atividade proposta na *WebQuest* era criar uma apresentação para que um personagem fictício escolhesse o ramo contábil para prosseguir em uma pós-graduação. Os autores concluíram que os discentes se mostraram satisfeitos com a metodologia adotada.

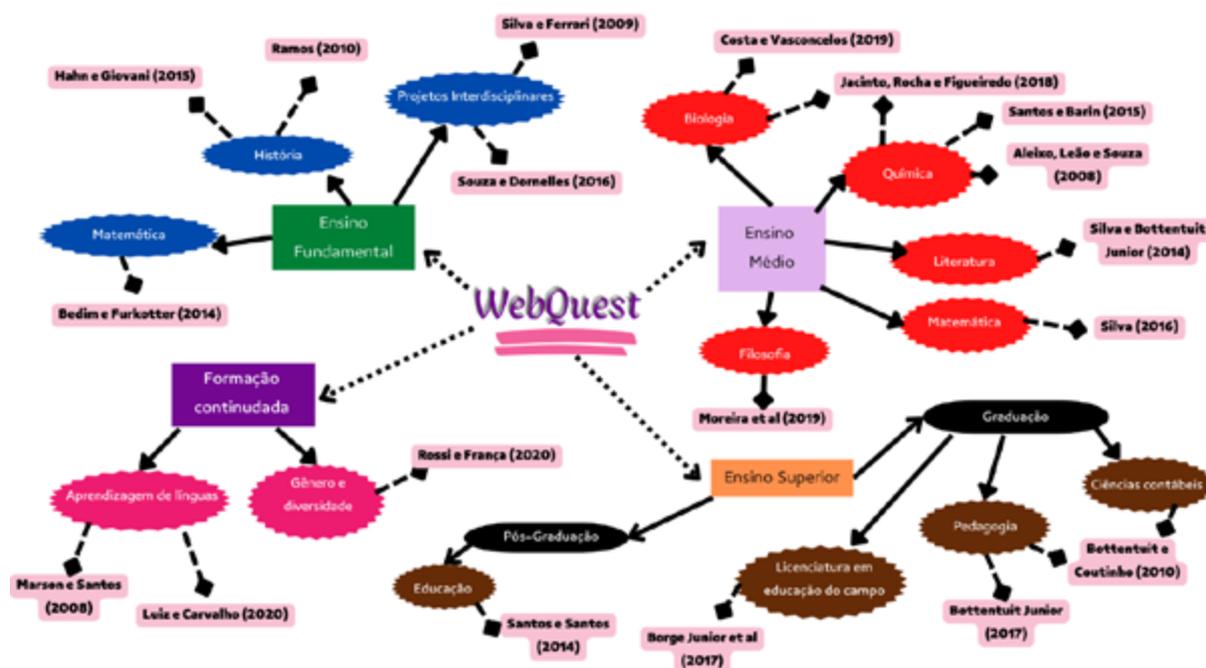


Figura 1. Mapa mental dos estudos encontrados em periódicos da área de Educação.

Fonte: elaboração própria (2022).

Considerando as revistas da área contábil, reconhecidas pela Anpcont, buscando pela terminologia “*WebQuest*” não foram encontrados textos publicados. Tal situação demonstra a necessidade de pesquisas que discutam novas práticas de ensino-aprendizagem alinhadas às novas demandas cognitivas dos discentes no contexto das Ciências Contábeis.

É preciso que os professores da área, os quais por serem formados como bacharéis e, por isso, não tiveram contato com disciplinas que dessem o devido embasamento pedagógico, busquem transpor tais barreiras e, assim, aprendam sobre metodologias de ensino-aprendizagem e busquem inovar em suas práticas docentes, de modo que não haja uma discrepância acentuada entre a sala de aula e o contexto social e tecnológico que os discentes estão inseridos.

3. Metodologia

A presente pesquisa é um relato de experiência quanto ao uso de *WebQuest* no ensino contábil. O estudo foi realizado na Universidade Federal de Sergipe, no *campus* de Itabaiana, no curso de Ciências Contábeis. A atividade foi aplicada na disciplina de Contabilidade Comercial, no primeiro semestre de 2021 (referente aos meses de janeiro a maio de 2022), que é uma matéria obrigatória, ofertada aos discentes do terceiro período do curso.

No componente curricular supracitado, havia 42 estudantes matriculados. A *WebQuest* aplicada fez parte das atividades avaliativas da segunda unidade, compondo 3 pontos da nota; 38 discentes realizaram a atividade em grupos de 2 a 4 estudantes, totalizando 10 grupos – 2 com 3 estudantes e 8 com 4 discentes. A docente proponente considerou dividir a classe em equipes, considerando que Dodge (1995), pesquisador que esquematizou a *WebQuest*, pensou inicialmente neste tipo de experiência educacional como uma atividade realizada em grupos.

Após isso, 10 alunos se voluntariaram para apresentar suas percepções acerca da *WebQuest*. O convite foi feito no grupo do *WhatsApp* da turma e os estudantes voluntários receberam um *link* com questões abertas para serem respondidas e depois encaminhar à docente, de forma anônima, evitando, assim, que o discente se sentisse constrangido por ter sua fala identificada. As respostas foram analisadas de forma qualitativa, em que, de acordo com Silveira e Córdova (2009), há um aprofundamento da compreensão acerca de um determinado grupo social. Na seção de resultados, essas falas são apresentadas tais como enviadas pelos discentes.

O tema da *WebQuest* foi “Tributos: Por que e para quê?” e a ideia era levar os discentes a refletirem sobre os tributos no contexto nacional, os conceitos, a importância e prováveis melhorias que precisam ser adotadas em nosso regime tributário. A tarefa proposta na *WebQuest* era que os discentes criassem um *podcast* com o tema “Tributos: Por que e para quê?”, com duração entre 8 e 15 minutos e que tivesse um público-alvo hipotético específico, estabelecido como estudantes de ensino médio que não tiveram acesso à educação fiscal. Era recomendado que os discentes abordassem o tema com criatividade, considerando o público-alvo, sua linguagem, elementos de sua cultura (memes, filmes, séries, jogos, músicas, etc.) e trazendo exemplos práticos.

Ao propor a atividade, a docente pensou em desenvolver, além do conteúdo curricular, outras dimensões, tanto de desenvolvimento pessoal dos discentes como habilidades digitais, relevantes no contexto da *cibercultura* vivenciado na contemporaneidade. A Figura 2 representa as competências que a professora, proponente da atividade, buscou desenvolver nos discentes com a realização da *WebQuest*.



Figura 2. Mapa mental das competências a serem desenvolvidas durante a realização da WebQuest.

Fonte: elaboração própria (2022).

A professora disponibilizou a *WebQuest* através de um *link* do *Google Sites*, o qual permite a criação de páginas da internet, de forma gratuita. A estrutura adotada foi a mesma proposta por Bottentuit Júnior e Santos (2014). Adicionalmente, os discentes deveriam gravar o *podcast*, salvá-lo em arquivo mp3 e disponibilizá-lo no SIGAA, plataforma institucional de comunicação entre docentes e discentes. Para gravação e edição do *podcast*, a docente indicou o aplicativo *Anchor*, disponível no *Google Store*, com acesso em *smartphones*. Para tal, a professora gravou um vídeo e disponibilizou para os estudantes, mostrando como utilizar a ferramenta digital. No entanto, os discentes tinham liberdade para escolher outros recursos para gravação dos seus *podcasts*.

4. Resultados

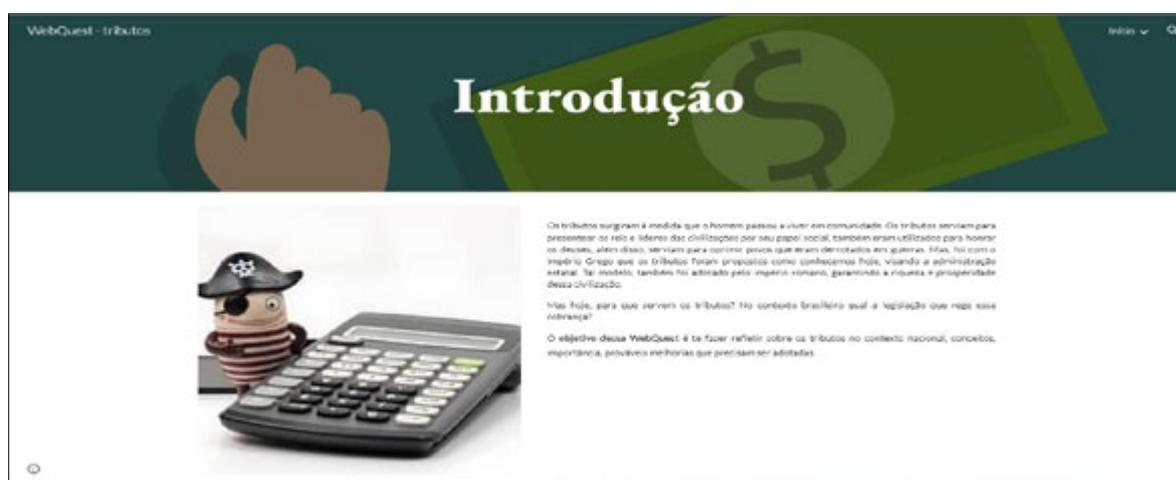
4.1 Apresentação da WebQuest

A *WebQuest* foi iniciada com a seção de introdução com um breve texto sobre o histórico dos tributos, buscando instigar o estudante a pensar sobre o assunto e evidenciando que o desiderato seria levar o discente a “refletir sobre os tributos no contexto nacional, conceitos, importância, prováveis melhorias que precisam ser adotadas”. A Tabela 2 apresenta a tela e o texto da introdução disponível do *link* da *WebQuest*.

Tabela 2

Introdução da *WebQuest*

Print da tela



Transcrição do texto

Os tributos surgiram à medida que o homem passou a viver em comunidade. Eles serviam para presentear os reis e líderes das civilizações por seu papel social, também eram utilizados para honrar os deuses e, além disso, serviam para oprimir povos que eram derrotados em guerras. Mas foi com o Império Grego que os tributos foram propostos como conhecemos hoje, visando à administração estatal. Tal modelo também foi adotado pelo Império Romano, garantindo a riqueza e prosperidade dessa civilização.

Mas hoje, para que servem os tributos? No contexto brasileiro, qual a legislação que rege essa cobrança?

O **objetivo** desta *WebQuest* é fazer você refletir sobre os tributos no contexto nacional, conceitos, importância, prováveis melhorias que precisam ser adotadas.

Fonte: elaboração própria (2022).

Em seguida, apresentou-se a tarefa que foi a criação de um *podcast* com o tema “Tributos: Por que e para quê?” Os estudantes deveriam pensar em um roteiro que atingisse um público-alvo específico: estudantes de ensino médio que não tiveram acesso à educação fiscal. Na Tabela 3, é destacada a tela da tarefa proposta na *WebQuest*.

Tabela 3
Tarefa da *WebQuest*

Print da tela



Transcrição do texto

O que você tem que fazer?

Vamos formar grupos de 2 a 4 estudantes para montar e gravar um *podcast* com o tema “**Tributos: Por que e para quê?**”. Escolha um componente do grupo para ser o entrevistador e os demais podem ser entrevistados ou debatedores! O *podcast* deve ter entre 8 e 15 minutos! O público-alvo do seu *podcast* são estudantes de ensino médio que não conhecem nada sobre os tributos, ou seja, não têm nenhuma educação fiscal.

Você deve abordar aspectos como:

- O que são tributos?
- Quais são as espécies de tributos?
- O que é competência tributária?
- Exemplos de impostos, taxas, contribuições.
- Quais são as funções dos tributos?
- O que é carga tributária e como ela se apresenta no Brasil?
- Qual o impacto da carga tributária na vida do cidadão?

Tudo isso com criatividade, considerando o público-alvo, sua linguagem, elementos de sua cultura (memes, filmes, séries, jogos, músicas etc.) e trazendo exemplos práticos.

Fonte: elaboração própria (2022).

Na aba “Processos”, apresentou-se um passo a passo básico que os discentes poderiam seguir para realização da tarefa, tal como destacado na Tabela 4.

Tabela 4

Processos da WebQuest

Print da tela



Transcrição do texto

- 1) Estude o material disponibilizado na seção “Recursos”
- 2) Crie o roteiro do seu *podcast*
- 3) Ensaie a gravação do seu *podcast*
- 4) Grave e edite o seu *podcast*

Fonte: elaboração própria (2022).

Na seção “Recursos”, conforme a Tabela 5, foram propostos *links* para que os alunos tivessem um norte durante a pesquisa. Os endereços eletrônicos foram separados em 3 categorias: 1) materiais para aprender sobre tributos; 2) materiais para criar um roteiro para o seu *podcast*; e 3) materiais para gravar seu *podcast*. Porém, os estudantes tinham liberdade para fazerem sua pesquisa em outras fontes, sendo recomendado apenas o cuidado na escolha das referências.

Tabela 5

Recursos da WebQuest

Print da tela



Transcrição do texto

Nesta página, vou apresentar alguns materiais que você pode utilizar para criar seu *podcast*.

1) Materiais para aprender sobre tributos:

Código Tributário Nacional: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5172compilado.htm
 Minidocumentário de estudantes da UFS/ITA - cidade transparente, cidadão contente (5º lugar no concurso nacional: Luz, câmera e educação fiscal da Receita Federal): https://www.youtube.com/watch?v=w8_C55rOtWE&t=5s
 Artigo sobre a função social dos tributos: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bol_2006/RTFPub_n.130.03.PDF
 Artigo sobre a percepção da população acerca dos tributos: <http://www.revistarefas.com.br/index.php/RevFATECZS/article/view/193>

2) Materiais para criar um roteiro para o seu *podcast*:

Assista a esse vídeo e tenha ideias sobre como elaborar o roteiro do seu *podcast*:
www.youtube.com/watch?v=OTs_9R4k5jY

3) Materiais para gravar seu *podcast*:

Assista a esse vídeo e veja como gravar e disponibilizar um *podcast* pelo Anchor: youtu.be/Cf-h7VGZJlw
 Mais dicas de como fazer a gravação você pode conferir aqui: www.youtube.com/watch?v=LbqVswjSpdw
 Inspire-se, assista aos *podcasts* do “Se é Ciência”, um programa da UFS: open.spotify.com/show/2x2o2LFTDmPgAGQ6Hlx6cG

Fique à vontade para buscar outros materiais, desde que sejam de fontes confiáveis! Fique atento!

Fonte: elaboração própria (2022).

A *WebQuest* ainda contou com a seção de “Avaliação”, na qual foram apresentados os critérios verificados no *podcast* criado, bem como a pontuação específica. Sabe-se que a pontuação adotada se apresentou como um incentivo para os discentes realizarem a atividade, sendo que se espera que o ato de aprender seja considerado por si só uma recompensa, independentemente de pontuações ou notas. No entanto, para tal, é preciso que haja uma mudança de paradigma, o que não é possível realizando uma única atividade via metodologias ativas. É preciso um caminhar mais longe e, gradualmente, ir inculcando uma nova cultura acadêmica, tanto nos alunos como também nos professores, pois iniciativas isoladas como estas surtem efeitos mais lentos. Quando todo o corpo docente está engajado no uso de metodologias ativas, se torna mais fácil convencer os discentes de que o aprendizado é o maior galardão de todo esse processo. A Tabela 6 apresenta a tela disponibilizada aos discentes.

Tabela 6
Avaliação da *WebQuest*

Print da tela



Transcrição do texto

Alguns critérios serão adotados para avaliar o seu *podcast*. Fique atento e produza um material de qualidade! Esta atividade valerá 3,0 pontos na prova da 2ª unidade.

- O grupo obedeceu ao tempo do *podcast* (entre 8 e 15 minutos).
- O grupo falou obedecendo às regras da língua portuguesa (é proibido o uso de palavrões e de palavras de baixo calão).
- O grupo ficou preso ao tema, sem fugir do assunto proposto atendendo a todos os tópicos apontados.
- A fala dos componentes do grupo ficou audível e compreensível.
- O grupo usou uma linguagem adequada ao público-alvo.
- O grupo foi criativo na abordagem do tema (citou músicas, filmes, séries, memes e outros elementos comuns da cultura do público-alvo).
- O grupo fez uma edição do áudio (trilha sonora, componentes de áudio para chamar a atenção durante a fala, etc.).
- As perguntas do *podcast* foram bem elaboradas.
- As respostas dadas às perguntas estavam bem embasadas.
- O grupo produziu um roteiro que atendia a uma sequência lógica do conteúdo.

Fonte: elaboração própria (2022).

A tela “Conclusão” buscou realizar de forma breve uma síntese daquilo que o discente aprenderia sobre o assunto, bem como levar o estudante a refletir sobre pontos adicionais que poderiam ser analisados, tal como apresentado na Tabela 7.

Tabela 7

Conclusão da WebQuest

Print da tela



Transcrição do texto

Pronto, agora é a sua vez! Creio que depois de todo esse mergulho nos aspectos conceituais dos tributos você deve estar refletindo sobre a relevância desse assunto na nossa sociedade. Pense então: que ações, nós, enquanto contabilistas, devemos realizar visando explicar para a população esse tema, mostrando que ela tem o direito de saber o que o Governo faz com o dinheiro público?

Fonte: elaboração própria (2022).

Por fim, houve também a aba “Página do professor”, em que a docente se apresentava, deixava seu contato e as referências adotadas para realização da *WebQuest*. Tal tela não é destacada neste estudo, visando não comprometer a avaliação às cegas do presente artigo.

4.2 Percepção dos estudantes respondentes da pesquisa

Com o objetivo de apresentar brevemente os 10 estudantes que se voluntariaram para responder à pesquisa (que serão identificados pela letra “E” seguida de um número cardinal), apresenta-se a Figura 3. De modo geral, o grupo de respondentes foi formado por mais discentes do gênero masculino que do feminino. Os aprendentes são jovens (entre 19 e 32 anos), e, em sua maioria, ouvem *podcasts* com certa frequência.



Figura 3. Breve apresentação dos respondentes.

Fonte: elaboração própria (2022).

Saber que os estudantes estão de certa forma familiarizados com *podcasts* é relevante, tendo em vista que Silva e Muller (2010) enfatizaram que o produto final da tarefa proposta na *WebQuest* deve ser algo que faça sentido no contexto do discente. Logo, não seria interessante, por exemplo, solicitar que os estudantes criassem um determinado tipo de recurso que não fosse atrativo ou que estivesse distante de sua realidade. Assim, a escolha da elaboração de um *podcast* pôde ser considerada apropriada para a situação objeto deste estudo.

Em seguida, questionou-se aos estudantes se eles recomendariam a adoção da metodologia *WebQuest* para a abordagem de outros temas na mesma disciplina e 9 de 10 estudantes informaram que sim. Por outro lado, ao perguntar se eles recomendariam a estratégia para outros professores, em outros componentes curriculares, 7 informaram que sim.

Ramos (2010) enfatizou que o professor é fundamental no processo de planejamento da *WebQuest*, no seu desenvolvimento e na orientação dos estudantes. Como bem destacou Silva e Bottentuit (2014) o desafio é para todos, discentes e docentes. O fato de ter sido menor o quantitativo de respondentes que indicariam a *WebQuest* para outros componentes curriculares pode estar relacionado com o perfil do corpo docente e como os estudantes enxergam a didática e as estratégias dos professores.

No que concerne à estrutura da *WebQuest* (introdução, tarefa, processo, recursos, avaliação, conclusão e página do professor) os estudantes consideraram a organização fácil de compreender, didática, simples e, em simultâneo, atrativa e interessante, conforme se apresenta na Tabela 8. Destaca-se a resposta do E2, quando o discente destaca a aba “recursos” como essencial para a realização da atividade.

Prais *et al.* (2017) destacaram que, quando os estudantes se mostram satisfeitos com o material disponibilizado para pesquisa na *WebQuest*, denota o cuidado do docente em planejar bem a atividade, explorando adequadamente os *links* disponíveis na internet e mediando de forma satisfatória o acesso dos estudantes. Como bem destacou Bedim e Furkotter (2014), o professor, ao adotar a *WebQuest*, deve se colocar como mediador do processo de aprendizagem.

Tabela 8

Percepção dos respondentes quanto à estrutura da WebQuest

Estudante	Comentário
E1	Boa!
E2	É uma ótima proposta de aprendizado, traz todo o recurso necessário para montagem da atividade.
E3	Acho muito didático, gosto bastante.
E4	Excelente!
E5	Perfeita, de fácil compreensão e super didática!
E6	Prático, de fácil entendimento e atrai, de certa forma, o estudante por seu <i>design</i> simples e fácil no momento de realizar a atividade.
E7	É bem organizado e simples para fazer qualquer ouvinte aprender sobre determinado assunto.
E8	Ótimo!
E9	Excelente!
E10	Atrativo e interessante.

Fonte: elaboração própria (2022).

Quanto à atividade, percebeu-se que os estudantes consideraram interessante, criativa e desafiadora, conforme esquematizado na Tabela 9. Tais características foram defendidas por Silva e Mueller, (2010), Silva e Bottentuit (2014), Zoch e Vanz (2018). Ressalta-se que o discente “E6” destacou que considerou a *WebQuest* interessante tanto pelo conteúdo como também pela questão de ter aprendido a fazer edições de áudio por aplicativos. Tal comentário demonstra que a *WebQuest* alcançou o objetivo da docente de desenvolver além da dimensão conhecimento a dimensão de habilidades digitais, estando em harmonia com a recomendação de Santos e Zanoni (2018) de que a *WebQuest* leve os estudantes a pensarem digitalmente.

Outro destaque é realizado no comentário do discente “E9” quando este afirmou que a *WebQuest* é “Uma ótima ideia para substituir os chatos seminários apresentados em sala de aula em frente aos professores e colegas”. Tal assertiva leva à reflexão da necessidade dos professores universitários repensarem suas formas de avaliar os estudantes, bem como as estratégias de ensino-aprendizagem adotadas.

Aguiar (2020) destacou que os docentes de cursos superiores muitas vezes adotam práticas que eles já se sentem seguros e que aparentemente já funcionam com eles, mas ignorando se de fato aquele modelo é significativo para o estudante, fazendo sentido em seu contexto e em seu conjunto de valores. A aludida autora ainda argumenta que tal situação leva a atitudes que instigam nos estudantes apenas a corrida pela “[...] memorização em vez da aprendizagem profunda e significativa necessária ao futuro profissional” (AGUIAR, 2020, p.62).

Tabela 9

Percepção dos respondentes sobre a tarefa

Estudante	Comentário
E1	Boa
E2	Foi uma boa abordagem, da forma como aconteceu, sendo uma conversa, ficou fácil e prático de aprender o assunto.
E3	Foi uma experiência nova.
E4	Interessante.
E5	Achei muito criativa!
E6	Achei superinteressante, não somente por desenvolver o estudo do assunto proposto, mas também desenvolver as técnicas na hora de fazer a edição pelos aplicativos.
E7	Desafiador para quem nunca tinha feito ou ouvido falar a respeito antes, mas ajuda a superar barreiras.
E8	Melhor maneira de aprender.
E9	Uma ótima ideia para substituir os chatos seminários apresentados em sala de aula em frente aos professores e colegas. Além de incentivar a criatividade dos alunos, é possível criar uma atividade dinâmica e descontraída.
E10	Permite desenvolver novas habilidades.

Fonte: elaboração própria (2022). 3114 3138 3100

Questionou-se ainda quais foram as principais dificuldades encontradas pelos estudantes, esquematizadas na Tabela 10, sendo que a maioria esteve ligada à edição do áudio e ao processo de gravação. Isso se dá pelo fato de que em boa parte dos casos o usuário comum da internet está mais acostumado a consumir materiais no ciberespaço, em vez de compartilhar e, quando isso é realizado, normalmente são fotos em redes sociais.

Tabela 10

Dificuldades dos discentes respondentes

Estudante	Comentário
E1	Não rir.
E2	Não houve.
E3	Não tive dificuldades.
E4	Edição de áudio.
E5	Apenas o encontro dos participantes do grupo!
E6	A parte da edição do áudio.
E7	Os mecanismos de edição de áudio.
E8	Encontrar um local silencioso.
E9	A formatação do <i>podcast</i> .
E10	Transformar um assunto de linguagem complexa em um assunto de linguagem mais usual.

Fonte: elaboração própria (2022).

Apesar de tais dificuldades, todos os grupos entregaram a atividade, sendo que uma equipe entregou com atraso, o que reduziu em 50% a nota final. Ainda assim, tem-se que, por meio da análise geral do que os estudantes responderam, a experiência para os aprendentes foi satisfatória, inovadora e produtiva, possibilitando a eles aprender não apenas o conteúdo, mas a pensar na criação de conteúdo por meio das tecnologias digitais.

4.3 Avaliação da docente proponente da atividade

Tendo em vista que a professora propôs a atividade a fim de desenvolver as dimensões de conhecimento (o conteúdo curricular), de desenvolvimento pessoal (criatividade, capacidade comunicativa, autonomia na aprendizagem e trabalho em equipe) e de habilidades digitais (uso das tecnologias para aprender e elaborar recursos), ela considerou que seus objetivos educacionais foram alcançados.

Avaliando cada grupo a docente percebeu que, no geral, todos os critérios foram devidamente preenchidos, havendo uma maior dificuldade na questão da abordagem criativa, em que foi solicitado que os grupos associassem o conteúdo abordado com elementos da cultura do público-alvo. Isso porque algumas equipes focaram apenas no aspecto técnico, em explicar os conceitos sem fazer tais conexões.

Além disso, houve dificuldade na questão da edição de áudio, em que era solicitado que os grupos buscassem colocar uma trilha sonora, elementos de ênfase, comuns em *podcasts*. Porém, boa parte dos grupos não fez tais inserções, entregando o áudio apenas com as vozes dos participantes. Ressalta-se que a docente havia gravado um vídeo e disponibilizado para os estudantes como estes poderiam agregar tais elementos no aplicativo *Anchor*.

Adicionalmente, percebe-se que esse critério que apresentou maior déficit de atendimento está relacionado à maior dificuldade apontada pelos estudantes, justamente a questão da edição de áudio.

Sabe-se que o profissional da contabilidade não é formado para lidar com edições de áudio, imagens, vídeos. No entanto, com o advento da Covid-19 e o crescimento da atuação profissional nas redes digitais para se manter ativo e atrair o público, foi possível ver um número expressivo de contadores realizando *lives*, criando canais no YouTube e perfis no Instagram para se comunicar com seus clientes e agregar valor ao seu trabalho.

É possível que tal tendência permaneça. Logo, recomenda-se que os estudantes comecem a pensar em buscar o conhecimento mínimo também nesse aspecto para lidar com esse novo cenário e essa nova forma de se colocar no mercado de trabalho, que exige criatividade e também habilidades digitais de comunicação. Por isso, tanto as instituições de ensino como os docentes precisam assumir como responsabilidade incentivar os seus aprendentes a adquirir tais competências.

Encerrando-se esta seção, a Tabela 11 apresenta um resumo da avaliação dos grupos. No sistema integrado da instituição, a professora enviou comentários detalhados para cada equipe, justificando o porquê de cada critério ter sido considerado alcançado ou não.

Tabela 11

Avaliação resumida dos grupos

Critério	G1	G2	G3	G4	G5	G6	G7	G8	G9	G10
O grupo obedeceu ao tempo do podcast (entre 8 e 15 minutos).	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
O grupo falou obedecendo às regras da língua portuguesa (é proibido o uso de palavrões e palavras de baixo calão).	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
O grupo ficou preso ao tema, sem fugir do assunto proposto atendendo a todos os tópicos apontados.	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
A fala dos componentes do grupo ficou audível e compreensível.	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N
O grupo usou uma linguagem adequada ao público-alvo.	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
O grupo foi criativo na abordagem do tema (citou músicas, filmes, séries, memes e outros elementos comuns da cultura do público-alvo).	S	N	S	S	N	S	S	S	N	N
O grupo fez uma edição do áudio (trilha sonora, componentes de áudio para chamar a atenção durante a fala, etc.).	N	N	N	S	S	S	S	N	N	N
As perguntas do podcast foram bem elaboradas.	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
As respostas dadas às perguntas estavam bem embasadas.	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
O grupo produziu um roteiro que atendia uma sequência lógica do conteúdo.	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

Fonte: elaboração própria (2022).

Considerando-se então que o objetivo do estudo de apresentar um relato de experiência sobre a adoção da metodologia *WebQuest* na disciplina de Contabilidade Comercial em um curso de Ciências Contábeis foi alcançado, segue-se para a última seção do trabalho.

5. Conclusão

O objetivo deste estudo foi apresentar um relato de experiência sobre a adoção da metodologia *WebQuest* na disciplina de Contabilidade Comercial em um curso de Ciências Contábeis. A metodologia foi aplicada na Universidade Federal de Sergipe, no *campus* de Itabaiana, no componente curricular Contabilidade Comercial.

A *WebQuest* trabalhou o tema “Tributos: por que e para quê?” e a tarefa proposta era elaborar um *podcast* sobre o assunto, tendo como público-alvo estudantes de ensino médio que não tiveram contato com a educação fiscal. A turma foi dividida em grupos de 2 a 4 estudantes, totalizando 10 equipes.

Verificou-se que os estudantes se mostraram satisfeitos com a interação por meio da *WebQuest*, uma vez que sua estrutura é fácil de ser compreendida. Além disso, eles consideraram que a atividade promoveu a criatividade, foi desafiadora e interessante. No entanto, a principal dificuldade apontada foi a questão da edição do áudio, situação comprovada no momento da avaliação das tarefas, visto que a professora, proponente da *WebQuest*, percebeu que boa parte dos grupos não realizou tal aspecto de forma apropriada para um *podcast*.

É preciso ponderar que a metodologia *WebQuest* já havia sido aplicada nesta mesma disciplina, com outro conteúdo e tarefa. No caso anterior, a temática foi o processo de abertura de empresas e os discentes deveriam assumir o papel de estagiário de um escritório contábil e elaborar um *post* para uma rede social do escritório fictício, demonstrando os principais tipos societários, bem como os aspectos concernentes à abertura de um negócio no Estado de Sergipe. Os resultados dessa primeira *WebQuest* foram apresentados em um evento científico e estão aguardando publicação definitiva. Dessa forma, entende-se que a boa aceitação dos estudantes demonstrada na presente pesquisa não se deve à novidade ou excepcionalidade da metodologia de ensino-aprendizagem, mas, sim, à possibilidade de realizar atividades mais significativas.

Ressalte-se ainda que a *WebQuest* não exclui a possibilidade (e até necessidade) do professor realizar aulas expositivas ou adotar atividades e metodologias mais tradicionais de ensino-aprendizagem. No entanto, é preciso que o docente tenha a sensibilidade de dosar a sua abordagem entre metodologias mais conservadoras e outras mais inovadoras, visando criar no seu discente uma postura mais ativa no seu processo de aprendizagem, sem depender sempre de alguém para apresentar o conteúdo já sistematizado e dissecado, visto que ao se formar encontrará uma área de atuação em constante mutação e que demandará dele autonomia em aprender muitas vezes sozinho.

O presente estudo buscou contribuir com os docentes da área contábil e demonstrar o processo de elaboração de uma *WebQuest*, trazendo uma proposta de aplicação. Além disso, espera-se que este trabalho leve outros professores a adotarem a metodologia em suas práticas pedagógicas por meio da adoção de estratégias de ensino-aprendizagem mais alinhadas com as demandas cognitivas contemporâneas.

Alguns colegas docentes podem, no entanto, questionar-se como aplicar tal metodologia em temáticas mais práticas, como lançamentos contábeis, apuração de custos etc. Nesses casos, o professor precisa adaptar a seção “Tarefa” para uma melhor adequação ao conteúdo, por exemplo, no caso de uma apuração de custos é possível solicitar que o discente grave um vídeo simulando uma consultoria para um cliente que está em dúvida em qual método de custeio adotar.

Em situações como lançamentos contábeis, é possível solicitar que os aprendentes realizem a apuração contábil e fechamento de demonstrativos em um software específico. É sempre importante que a tarefa escolhida faça sentido para a realidade do estudante, tanto aquela que ela já vivencia, como aquela que irá viver no âmbito profissional.

Adicionalmente, a *WebQuest* é apenas uma das muitas metodologias ativas que podem ser adotadas, sendo necessário o professor conhecê-las para selecionar aquela mais adequada a depender do contexto e dos seus objetivos educacionais. Se o docente percebe que considerando o conteúdo e o perfil dos seus alunos a *WebQuest* não será a mais proveitosa para dada situação, pode selecionar outra dentro de um leque de possibilidades existentes.

Como limitação do estudo tem-se que apenas 10 estudantes se disponibilizaram para responder à pesquisa. No entanto, tal situação não invalida os resultados da investigação, nem tira a sua contribuição de demonstrar que é possível ensinar de forma criativa, atraente e que, em simultâneo, instigue no aprendente sua independência.

É preciso que os docentes lembrem que os estudantes, ao finalizarem o curso, se depararão com um mercado que passa por mudanças constantes e rápidas e precisarão manter-se atualizados sem ter um professor que lhes transmita o conhecimento. Logo, é preciso estimular a competência de aprender a aprender desde a universidade, para que esse futuro profissional consiga transpor os desafios de forma autônoma.

Como sugestão para estudos futuros, é proposta a aplicação da mesma *WebQuest* em outras instituições e, inclusive, em outras disciplinas e cursos que trabalhem o mesmo conteúdo visando comparar os resultados. Além disso, coloca-se como proposta solicitar outras tarefas como criação de vídeos, infográficos entre outros recursos também relevantes para veiculação de conteúdo no atual contexto *cibercultural*.

Referências

- Aguiar, J.G. (2020) Por que é tão difícil inovar nas práticas de ensino? Um modelo de formação universitária centrado na saúde pedagógica. *Organicom*, 17(32), 60-70. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.17.170921>
- Bedim, A.A.P. & Fürkotter, M. (2014). O ensino de conceitos geométricos no 2º ano do ensino fundamental usando a webquest “viajando nas obras de arte”. *Instrumento*, 16(1), 93-103.
- Borges Junior, M. et al. (2018). Webquest como recurso pedagógico para trabalhar de forma interdisciplinar nas ciências agrárias: Um estudo de caso da Licenciatura em Educação do Campo. *TICs & EaD em Foco*, 4(especial), 53-67.
- Bottentuit Junior, J.B (2017). Metodologia WebQuest na Formação Inicial Docente: Uma Experiência Com Alunos de Licenciatura em Pedagogia da UFMA. *Revista Tecnologias na Educação*, 19(9), 1-13.
- Bottentuit Junior, J.B.; Santos, C.G. (2014) Revisão Sistemática da Literatura de Dissertações Sobre a Metodologia WebQuest. *Revista EducaOnline*, 8(2), 1-42.
- Bottentuit, J. B. & Coutinho, C. P. (2010) O Uso da Estratégia WebQuest no Ensino Superior: uma análise de duas experiências. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, 8(3), 1-11. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.18082>
- Bottentuit, J. B.; Coutinho, C. P. (2008) Análise das componentes e a usabilidade das WebQuests em língua portuguesa disponíveis na web: um estudo exploratório. *J ISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management*, 5(3), 453-468.
- Brasil (1996). Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em outubro de 2022.
- Castells; M. (2020) *A Sociedade em Rede*. Tradução de Roneide Venancio Majer. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra. 629p.

- Coelho, P.M.F.; Costa; M.R.M & Mattar Neto, J.A. (2018) Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. *Educação & Realidade*, 43(3) 1077-1094, DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623674528>
- Costa, L.F. & Vasconcellos, R.F.R.R. (2019) Webquests Para Ensinar Biotecnologia. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, 9(2), 199-214.
- Dodge, B. (1995) Some Thoughts About WebQuests. Fevereiro de 1995. Recuperado de: https://webquest.org/sdsu/about_webquests.html Acesso em abril de 2022.
- Fernandes, T. de O., dos Santos Araújo, V. ., & Nóbrega Cavalcanti, P. R. (2021). Formação didático-pedagógica dos egressos da pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis de uma instituição federal de ensino superior. *Revista Ambiente Contábil*, 13(2), 335–354 DOI: <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2021v13n2ID21225>
- Giovanella, A.; Bertolini, C. & Silveira, S. (2021) EaD4u: ambiente virtual para cursos rápidos de educação a distância. *Revista Educacional Interdisciplinar*, 10(1), 52-66.
- Hahn, F. A. & Giovanni, A. (2015) Iniciação à docência e ensino de história — desafios na contemporaneidade. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 10(2), p. 430–444. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v10i2.7529>
- Jacinto, S.; Rocha, Z.F.D.C.& Figueiredo, M.C. Usabilidade De Uma Webquest Para O Ensino De Propriedades Coligativas. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, 8(1), 90-104.
- Junges, K.S., & Behrens, M. A. (2015). Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. *Perspectiva*, 33(1), 285–317 DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2014v33n1p285>
- Leitinho, M. (2008). A formação pedagógica do professor universitário: dilemas e contradições. *Linhas Críticas*, 14(26), 79–92. <https://doi.org/10.26512/lc.v14i26.3429>
- Lemos, A. (2005) Cibercultura e Mobilidade. A Era da Conexão. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de setembro de 2005. Recuperado em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/140429770509861442583267950533057946044.pdf> Acesso em junho de 2022.
- Lévy; P. (1999) Cibercultura. Tradução de Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34. 264p.
- Marson, I.C.V. & Santos, A.V. (2008) Podcast, Audacity, Youtube, Skypecast, Chat e Webquest: possibilidades didático-pedagógicas na Internet para o docente de língua Inglesa. *Educação, formação & tecnologias*, 1(2), 40-49.
- Moran, J.M. (1997) Como utilizar a Internet na educação. *Ciência da Informação*, 26(2), 1-10. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651997000200006>
- Moreira, A.R. et al. (2019) A Filosofia e os Desafios da Educação Contemporânea: a WebQuest como metodologia educacional para o processo de aprendizagem. *Revista Tecnologias na Educação*, 30(11), 1-12.
- Prais, J.L.S. et al (2017). A Webquest como recurso pedagógico no curso de Pedagogia. *Texto Livre*, 10(1), 167-177. DOI: <https://doi.org/10.17851/1983-3652.10.1.164-177>
- Prensky, M. (2001) Digital Natives, Digital Immigrants. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf> Acesso em junho de 2022.
- Ramos, D.K. (2010) Processos colaborativos mediados pelo computador e as contribuições da teoria da atividade. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 18(3), 34-45. DOI: <http://dx.doi.org/10.5753/rbie.2010.18.03.34>

- Ramos; E.M.O. & Farias; I.M.S. (2018). Formação de professores universitários: novos paradigmas epistemológicos, outras práticas. *Eccos*, 47, 317-336. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.n47.7873>
- Rossi, J. P. G. & França, F. F. (2020) A metodologia WEBQUEST no contexto das questões de gênero: experiências de educadoras em debate. *Interfaces da Educação*, 11(32), p. 213–243. DOI: <https://doi.org/10.26514/inter.v11i32.4492>
- Sanches; F.C. & Cielo; I.D.; Yaegashi; S.F.R. (2018) Formação didático-pedagógica dos bacharéis docentes: uma análise nos cursos de secretariado das instituições públicas de ensino superior do Brasil. *Revista Capital Científico*, 16(4), 86-104, DOI: <https://doi.org/10.5935/2177-4153.20180030>
- Santos, D.S.; Zaroni, R.C. (2018) Webquest e a Construção De Leitores-Autores Na Era Digital. *Caderno Seminal Digital*, 31(31), 249-270. DOI: <https://doi.org/10.12957/cadsem.2018.34160>
- Santos, R. & Santos, E. (2014) A WebQuest interativa como dispositivo de pesquisa: possibilidades do Moodle. *Educação, formação & tecnologias*, 7(1), 30-46.
- Santos, T.R. & Barin, C.S. (2015) Webquest como atividade motivadora para a aprendizagem de química. *Revista Tecnologias na Educação*, 17(12), 1-9.
- Santos; S.C. & Cária; N.P. O Professor Universitário E A Sala De Aula Do Ensino Superior. *Poiésis*, 13(23), 197-215. DOI: <https://doi.org/10.19177/prppge.v13e232019197-215>
- Santos; V.P. & Batista; E.C. (2019). A Formação Didático-Pedagógica do Professor do Ensino Superior e a Construção do Perfil Docente. *Connection Line*, 21, 55-70.
- Silva, C. F. & Mueller, R. R. (2010) Webquest: Uma Ferramenta Adaptável Para A Pesquisa Na Web. *Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre*, 8(3), 1-10. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.18107>
- Silva, C.F.; Ferreira; L.V.; Leal; E.A.; Miranda; J.G. Formação Docente na Área Contábil: Contribuições da Disciplina Metodologia do Ensino oferecida na Pós-Graduação Stricto Sensu. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(3), 144-162, 2019. DOI: https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.23062
- Silva, F. Q. & Ferrari, H. O. (2009) A Webquest Como Atividade Didática Potencializadora Da Educação. *Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre*, 7(1)1-10. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.13905>
- Silva, N.M.. & Bottentuit Junior, J. B. (2014) Uma Proposta de Uso da Metodologia WebQuest para o Ensino e Aprendizagem de Literatura. *Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre*, 12(1), 1-10. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.50341>
- Silva, S.F. (2016) Metodologia Webquest: Apropriação E Utilização Nas Aulas De matemática no ensino médio. *TICs & EaD em Foco*, 2(1), 21-39.
- Silveira, D.T. & Córdova, F.P. Unidade 2 – A Pesquisa Científica. In: Gerhardt, T.E. & Silveira, D.T. (2009) *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 120p.
- Tiraboschi, F. F. (2019) Aprendizagem autônoma e WebQuest: experiências de aprendizes pós-graduandos em um ambiente virtual de aprendizagem . *Texto Livre*, 12(2), 135–151. DOI: <https://doi.org/10.17851/1983-3652.12.2.135-151>
- Yoshimoto, G.M.F. & Yoshimoto, E.M. (2018) Webquest e Ensino De Sociologia. *CIET:EnPED*, São Carlos, jun. 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/521> Acesso em abril de 2022.
- Zoch, A. N. & Vanz, L. (2018) Abordagem do conteúdo de radioatividade por meio de uma WebQuest. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, 4(9), 250-265. DOI: <https://doi.org/10.31417/educitec.v4i09.449>